



PALAFITAS E INTEGRAÇÃO DE CONHECIMENTOS NOS ANOS ESCOLARES INICIAIS¹

Thayse Krisina Valente Trindade

Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens

Universidade Federal do Pará – thaysegavino@gmail.com

Esmeraldo Tavares Pires

Mestrando em Educação em Ciências e Matemática

Universidade Federal do Pará – esmeraldotavares@hotmail.com

Carlos Aldemir Farias da Silva

Doutor em Ciências Sociais

Universidade Federal do Pará – carlosfarias1@gmail.com

Resumo

As palafitas constituem-se como um tipo de moradia muito antiga. Apesar disso, em diferentes lugares do planeta, onde a água é um elemento abundante, elas continuam presentes. Estudos sobre esse tipo de habitação permitem entender a sua importância na paisagem sociocultural de diversas regiões ribeirinhas, como a Amazônia brasileira, onde boa parte da população vive próximo às margens dos rios. A partir de uma atividade curricular para a produção de materiais didáticos, partimos do tema palafitas para integrar conhecimentos nos anos escolares iniciais do Ensino Fundamental. Nosso objetivo é articular conteúdos curriculares com elementos da cultura dos estudantes, de modo que eles se reconheçam nas atividades escolares, uma vez que não basta ensinar os conteúdos de modo fragmentado. É necessário integrá-los à sua significação humana e social. A partir das oficinas de produção de material didático, elaboramos uma cartilha constituída de atividades, imagens para colorir, narrativas e glossário. Como resultado, obtivemos um material que abrange conteúdos escolares associados aos saberes culturais tradicionais. Conclui-se que esse tipo de material se configura como um recurso pedagógico a ser utilizado pelos professores que atuam nos Anos Iniciais da Educação Básica, especialmente em comunidades ribeirinhas, onde as palafitas fazem parte da vida dos estudantes.

Palavras-chave: Material didático. Palafitas. Anos escolares iniciais. Integração de saberes.

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma atividade curricular no eixo temático de Alfabetização em Ciências Humanas do curso de Licenciatura Integrada da Universidade Federal do Pará (UFPA), que debateu sobre a formação étnica, histórica e cultural da sociedade brasileira, tomando como parâmetro as matrizes indígena, lusa e africana na constituição de nosso país (RIBEIRO, 1995; O POVO BRASILEIRO, 2000).

A proposta do eixo visava a produzir materiais didáticos que integrassem elementos históricos, geográficos, ambientais, matemáticos e tecnológicos a partir do

¹ Este trabalho foi elaborado como atividade curricular no eixo temático de Alfabetização em Ciências Humanas, sob a orientação do professor Carlos Aldemir Farias da Silva, no curso de Licenciatura Integrada em Educação em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA.



tema habitações, com destaque para as palafitas, por compreendermos a importância desse tipo de moradia para as populações ribeirinhas que residem na região amazônica.

A produção do material didático dirigido para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental teve como objetivo articular conteúdos curriculares com elementos da cultura dos estudantes, de modo que eles se reconheçam nas atividades escolares, uma vez que não basta ensinar os conteúdos de modo fragmentado. É necessário integrá-los à sua significação humana e social. Daí advém a importância de discutir sobre as palafitas e, a partir desse tema, desenvolver a criatividade das crianças por meio de atividades que integram saberes escolares e culturais.

Este trabalho se justifica posto que as palafitas estão diretamente relacionadas com o clima e com a matéria-prima – madeira – disponível na região amazônica. Assim, conhecer a diversidade cultural do lugar onde vivemos constitui-se como um fator importante para a construção do saber escolar, pois as culturas materiais estão intimamente ligadas à identidade de um povo.

Palafitas e integração de conhecimentos

As habitações fazem parte da cultura material de um povo e variam muito no tempo e no espaço (MARCONI; PRESOTTO, 2010). Logo, isso não seria diferente na paisagem amazônica, que possui como habitações tradicionais ribeirinhas as palafitas.

Erguidas no entorno dos rios, lagos e igarapés da Amazônia, palafitas são habitações tradicionais da cultura ribeirinha cuja arquitetura pressupõe um diálogo com o ciclo das águas da região, com suas pilastras de madeiras submersas durante enchentes e vindas à tona no período da vazante (PEREIRA *et al.*, 2011, p. 15).

A Amazônia tem em seu território uma pluralidade sociocultural construída ao longo dos anos. Os povos que habitam as margens dos rios são denominados ribeirinhos e têm seu modo de vida marcado pelas afinidades que estabelecem com a natureza, sendo uma relação embebida de fatores derivados da sua relação com o meio (OLIVEIRA, 2015).

De acordo com Corrêa (2005), podemos considerar ribeirinhos homens, mulheres, jovens e crianças que nascem, vivem, convivem e se criam, existem e resistem às margens dos rios, imersos em contextos sociais, culturais, econômicos e religiosos que contribuem para a produção de suas identidades. Assim, o cotidiano dos



ribeirinhos está sujeito aos ciclos da natureza e as soluções encontradas para a construção das moradias manifestam ao longo do tempo o aprimoramento de um tipo de arquitetura que exhibe criatividade para proteger-se dos ataques de animais e da invasão das águas, pois, durante o período chuvoso, o nível das águas dos rios sobe, inundando as casas. Por essa razão, as casas necessitam ser elevadas sobre estacas de madeira, geralmente retiradas do próprio terreno das famílias ou das cercanias (COELHO; SANTOS; SILVA, 2015).

Ao tratarmos das palafitas no contexto cultural amazônico, buscamos despertar o interesse dos estudantes em (re)conhecer que esse tipo de moradia tem uma importância cultural para as populações que vivem às margens dos rios. Assim, nosso trabalho buscou integrar conteúdos escolares associados aos saberes tradicionais para produzir um material didático voltado para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nosso propósito com o tema palafitas é que os conteúdos trabalhados se articulem à cultura dos estudantes, de modo que eles se reconheçam nas atividades escolares, porquanto não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados; é necessário que se integrem de forma indissociável à sua significação humana e social (EICHLER; DEL PINO, 2010), pois compreendemos “[...] que o foco dos processos de organização, planejamento e desenvolvimento de materiais didáticos devem estar pautados sobre a compreensão da aprendizagem humana. Esta é um fenômeno que decorre de como o sujeito apreende o mundo que o cerca”, conforme Silva e Giordani (2009, p. 8091).

Metodologia e produção da cartilha

Após a definição do tema habitações e do subtema palafitas, iniciou-se a elaboração da cartilha contextualizando a região ribeirinha e integrando as temáticas ambientais, tecnológicas, Artes, Língua Portuguesa, História e Geografia. A produção do material obedeceu a três fases que se complementam: (1) planejamento e pesquisa acerca do tema; (2) organização e produção da cartilha; (3) apresentação e refinamento do material.

Os materiais utilizados na confecção da cartilha foram papel Kraft e offset (formato A4); papelão; EVA (emborrachado composto de etil, vinil e acetato); imagens de habitações; cola para PVA e EVA; palitos, palha, tinta, linha de costura, agulha, canetas, lápis de cera, entre outros. A cartilha é constituída de pequenos textos,



atividades, imagens de casas ribeirinhas amazônicas e glossário, além de uma caixa de lápis de cor (colado no anverso da capa) para as crianças colorirem as imagens.

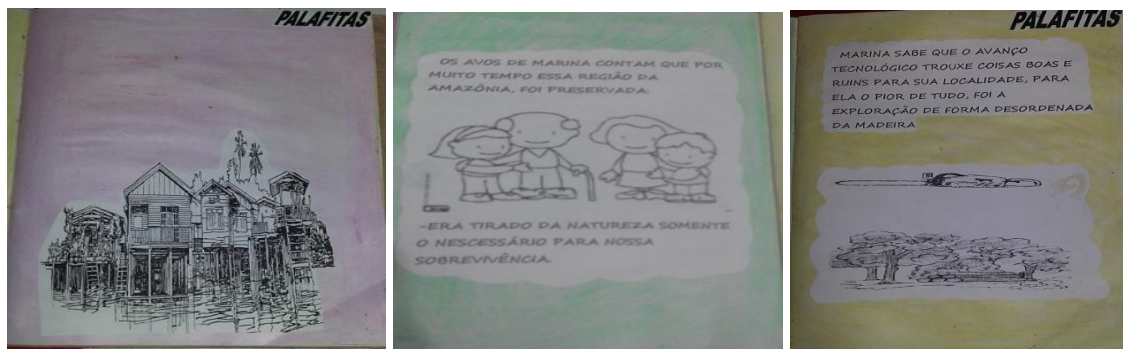
Na capa, utilizamos a palha de bussú, palmeira típica da região amazônica, para confeccionar o telhado. Para a composição do rio, utilizamos o EVA de cor nude, numa referência à coloração barrenta de alguns rios amazônicos, uma vez que a tonalidade das águas dos rios muda de acordo com as substâncias e nutrientes neles encontrados. A seguir, constam imagens do processo de montagem da cartilha.

Figuras 1, 2, 3 – Montagem da capa da cartilha.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Figuras 4, 5, 6 – Construção da cartilha.



Fonte: Acervo dos pesquisadores.

Toda a cartilha foi ambientada a partir de uma história narrada na terceira pessoa do singular (narrador e observador), tendo como personagem Marina, uma criança moradora da região amazônica, na Ilha de Marajó.

3. Resultados e conclusão

Durante o processo de elaboração da cartilha didática com o tema palafitas, percebemos a importância da produção desse tipo de material para trabalhar com a diversidade cultural na região amazônica, posto que a formação inicial pode se



conformar como um *locus* de produção de materiais que poderão auxiliar futuramente o trabalho docente. Logo, é preciso incentivar os discentes a produzir seus próprios materiais como parte de sua formação, proporcionando-lhes condições teóricas e práticas para sua capacidade criadora.

A construção, pelos discentes, de um material didático a partir de uma atividade curricular orientada leva-os a conhecer o que eles ainda não sabem sobre o tema proposto e o quanto suas aprendizagens podem ser potencializadas a partir do que eles mesmos produzirem. A dinâmica consiste em criar condições para que construam materiais de seu interesse, reconhecidos como relevantes para a aprendizagem nos anos escolares iniciais.

Outro ponto a destacar diz respeito à integração de áreas específicas de conhecimento por meio de processos investigativos no ensino, já que a confecção da cartilha envolveu ampliar a discussão sobre o tema palafitas de modo a criar uma narrativa ambientada na região amazônica, com personagens e atividades que integraram conhecimentos culturais, históricos e ambientais para atuar nos Anos Iniciais, de modo a aproximá-los da história escolar dos discentes.

Assim, assumir o processo autoformativo é um caminho para produzirmos conhecimentos sobre nossa própria prática e dar continuidade ao projeto educativo de uma formação que visa à associação com a docência nos Anos Iniciais, tornando os conhecimentos escolares significativos tanto para os estudantes que vivem a realidade ribeirinha amazônica quanto para aqueles que vivem outras realidades e que devem conhecer outros modos de viver neste mundo.

Referências

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa. **Educação e Diversidades na Amazônia**. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2015.

CORRÊA, Sérgio Roberto Moraes. Currículos e saberes: caminhos para uma educação do campo multicultural na Amazônia. In: HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gutemberg, 2005.

EICHLER, Marcelo Leandro; DEL PINO, José Claudio. A produção de material didático como estratégia de formação permanente de professores de ciências. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 9, n. 3, 2010.



MARCONI, Marina de Andrade; PRESSOTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia**: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

O POVO BRASILEIRO. Documentário baseado na obra de Darcy Ribeiro. Direção: Isa Grinspum Ferraz. Distribuidora: Versátil Home Vídeo. Coprodução: GNT e TV Cultura. DVD. Colorido. 2000.

OLIVEIRA, José Sávio Bicho. Os ribeirinhos da Amazônia: das práticas em curso à educação escolar. **Revista de Ciências da Educação**. UNISAL, Americana, SP, ano XVII, n. 32, p. 73-95, jan./jun. 2015.

PEREIRA, Mirna Feitosa *et al.* Palafitas de Manaus: relações entre natureza e cultura no espaço da cidade. **Somanlu**, ano 11, n. 2, jul. 2011.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**. A formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA, Evellyn Ledur da; GIORDANI, Estela Maris. Aprendizagens de professores e alunos com materiais didáticos nos anos iniciais do ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 9, 2009, Curitiba; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3, 2009, Curitiba. **Anais...** Curitiba, PR: PUCPR. Disponível em:
<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/3081_1983.pdf>. Acesso em: 20 out. 2017.